



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

BEATRIZ DOS SANTOS MEDEIROS

**O BRINCAR COMO ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL: PROMOÇÃO DA
SAÚDE NA ESCOLA**

Florianópolis

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

BEATRIZ DOS SANTOS MEDEIROS

**O BRINCAR COMO ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL: PROMOÇÃO DA
SAÚDE NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Fonoaudiologia sob a orientação da Profª. Ms. Jaqueline Maria Oliani Ijuim.

Florianópolis

2015


Beatriz dos Santos Medeiros

**O BRINCAR COMO ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL: PROMOÇÃO
DA SAÚDE NA ESCOLA**


Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado como adequado para a obtenção do
Título de Bacharel em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Área de concentração: Fonoaudiologia

Florianópolis, 01 de junho de 2015.



Prof.^a. Dr.^a. Maria Madalena Canina Pinheiro
Coordenadora do curso

Banca examinadora


Prof.^a. Ms. Jaqueline Maria Oliani Ijuim
Orientadora e Presidente da banca


Prof.^a Dra. Carla Cristofolini


Prof.^a Dra. Aline Megumi Arakawa


Prof.^a Dra. Ana Paula Blanco-Dutra
Suplente da banca

Medeiros, Beatriz dos Santos

O brincar como estimulação da linguagem oral : promoção da saúde na escola / Beatriz dos Santos Medeiros ; orientadora, Jaqueline Maria Oliani Ijuim - Florianópolis, SC, 2015.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Graduação em Fonoaudiologia.

Inclui referências

1. Fonoaudiologia. 2. Brincar. 3. Desenvolvimento. 4. Linguagem. 5. Fonoaudiologia. I. Ijuim, Jaqueline Maria Oliani. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Fonoaudiologia. III. Título.

DEDICATÓRIA

À minha família e meu namorado por me amarem incondicionalmente e por não medirem esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Por isso gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta pesquisa se tornasse uma realidade.

Em primeiro lugar, aos meus pais Adriana e Luiz Carlos, por todo amor e apoio durante esta fase da minha vida, e que sempre se fizeram presentes em todos os momentos, com sua paciência e palavras de conforto.

Agradeço imensamente aos meus irmãos Tiago e Julia, por estarem ao meu lado, por me impulsionarem e tornarem os meus dias mais leves. Vocês são minha fonte de inspiração para ser uma pessoa melhor sempre!

Ao meu namorado Henrique, por ser essa pessoa maravilhosa que, apesar da distância me apóia em todos os sentidos e me lembra todos os dias que a vida não é tão complicada quanto parece.

À minha orientadora Professora Ms Jaqueline Maria Oliani Ijuim, por sua dedicação em ensinar e passar seu conhecimento em todos os momentos. Por sempre estar disposta a ajudar, e pela sua imensacordialidade com que sempre me recebeu. Muito obrigada Prof Jaque por ser essa pessoa incrível.

Às minhas amigas em especial, Fabíola Guenther Bisinélli, Jéssica Chagas Quintino e Julia Costa Pereira, sem elas todo esse caminho seria mais difícil. O apoio e amor incondicional que é recíproco, que nos fortalece e nos faz ter a vontade de viver e dar o melhor de nós.

À Professora Dra. Ana Paula Santana, por me incentivar a entrar na pesquisa, por abrir suas portas de conhecimento e por me mostrar que nós sempre podemos ser extraordinários naquilo que fazemos.

À Universidade Federal de Santa Catarina por me proporcionar estes ricos momentos de aprendizado e conhecimento pessoal.

À Instituição Flor do Campus, por aceitar fazer parte da pesquisa e por ter me auxiliado na realização deste trabalho.

E finalmente ao universo e Deus por conspirar a favor da vida, por nos proporcionar as energias positivas que precisamos todos os dias e pelos bons pensamentos que são necessários para que o nosso caminho seja simples e feliz.

EPÍGRAFE

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Introdução: O fonoaudiólogo na escola deve atuar na prevenção e na promoção de saúde, visando a criação de condições favoráveis e eficazes possibilitando que as capacidades de cada envolvido neste âmbito possam ser desenvolvidas ao máximo. Assim, o fonoaudiólogo poderá auxiliar o professor, por exemplo, nos aspectos da estimulação da linguagem oral da criança. Dessa forma, o ato de brincar traz muitas vantagens para a construção da criança. Essa atividade tão característica da infância e da escola pode proporcionar junto à capacitação de experiências, uma contribuição para um desenvolvimento posterior. **Objetivo:** Analisar a brincadeira como atividade de promoção da linguagem oral na concepção do professor da Educação Infantil. **Metodologia:** estudo do tipo transversal qualitativo. A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Infantil Flor do Campus, localizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A população constituiu-se de seis professores que trabalham nesta instituição de Educação Infantil. A coleta dos dados foi obtida através de um questionário estruturado, entre março e maio de 2015. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Maternidade Carmela Dutra sob o número CAAE: 913.057 **Resultados:** Sobre os aspectos sócio demográficos obteve-se que a média de idade dos sujeitos foi de 27,16 anos, sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino. Três formados em Pedagogia e três em formação acadêmica (pedagogia). O tempo de atuação dos sujeitos varia de um a nove anos. Observou-se que os professores do estudo utilizam a brincadeira para a estimulação da linguagem oral. De forma geral possuem conhecimento sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da linguagem, mas notou-se uma dificuldade em diferenciar a linguagem e fala. Constatou-se também que os próprios professores perceberam a necessidade de capacitações sobre a linguagem oral e que concordam com a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil, apesar de alguns não conhecerem a atuação deste profissional no ambiente escolar. **Conclusão:** Com a realização desta pesquisa observou-se que os professores do estudo demonstraram saber da importância do brincar para o desenvolvimento e estimulação da linguagem, utilizam o brincar para tal estimulação, percebem a importância do fonoaudiólogo na educação infantil, mesmo não tendo conhecimento das ações desenvolvidas por este profissional. Salienta-se enfim, que o brincar com todas as suas características e dinâmica auxilia o desenvolvimento da linguagem oral, propiciando e promovendo à criança reflexões sobre as interações que ocorrem em sua rotina. Assim, o fonoaudiólogo em parceria com o pedagogo pode construir um ambiente educacional favorável para que as habilidades comunicativas e potencialidades das crianças sejam desenvolvidas, isto é promoção de saúde escolar.

Palavras chave: Brincar. Desenvolvimento. Linguagem. Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: The speech, language and hearing sciences in school should work on prevention and health promotion, creating favorable conditions and effective capabilities of each stakeholder in this area can be developed to the fullest. Thus, the speech therapist can help the teacher, for example, in the aspects of stimulation of the child's oral language. Therefore, the act of playing brings many advantages to the child's construction. This activity so characteristic of childhood and school can provide with the training experience, a future contribution. **Objective:** To analyze the playing as a promotional activity of oral language in the design of teacher of early childhood education. **Methodology:** Study qualitative cross-sectional. The survey was conducted in Children's Educational Center Campus Flower, located in the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The population consisted of six teachers who work in this institution. Data collection was obtained through a structured questionnaire, between March and May 2015. This work was approved by the Research Ethics Committee of the Maternity Carmela Dutra under number CAAE: 913.057. **Results:** Over the socio-demographic terms it was found that the average age of the subjects was 27.16 years, five feminine gender and one male gender. Three trained in pedagogy and three in academic education (pedagogy). The time of performance of the subjects varies from one to nine years. It was observed that the researched teachers use the playing to stimulate oral language. Generally they have knowledge about the importance of play for the development of language, but it was noted a difficulty in differentiating language and speech. It was also found that teachers themselves realized the need for training on oral language and agree on the role of the speech therapist in kindergarten, although some do not know the performance of this professional in the school environment. **Conclusion:** With this research it was observed that the evaluated teachers know the importance of playing for the development and stimulation of language, use the play for such stimulation; They realize the importance of the speech therapist in kindergarten, even being unaware of the actions developed by this professional. It should be noted finally that the play with all its features and dynamics helps the development of oral language, providing and promoting the child reflections on the interactions that occur in your routine. Thus, the speech therapist in partnership with the teacher can build a favorable educational environment for communication skills and potentials of children are developed, it is promoting school health.

Keywords: Play. Development. Language. Speech, language and hearing sciences.

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Apresentação dos participantes da pesquisa.....	32
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Expectativa de desenvolvimento linguístico.....	34
Quadro 2. Funcionalidade da brincadeira no desenvolvimento infantil.....	35
Quadro 3. Tipos de brincadeiras mais frequentes.....	37
Quadro 4. Reflexões sobre a função pedagógica da brincadeira.....	38
Quadro 5. Uso de brincadeiras como estimulador da linguagem oral.....	39
Quadro 6. Inclusão de brincadeiras no plano pedagógico.....	40
Quadro 7. Atuação do fonoaudiólogo como um colaborador para as práticas do desenvolvimento da linguagem oral aplicáveis à prática pedagógica.....	41
Quadro 8. Necessidade de capacitação relacionada às práticas pedagógicas relacionadas à linguagem oral.....	42

LISTA DE SIGLAS

CFFa – Conselho Federal de Fonoaudiologia

CH – Carga horária

CNE - Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho Pleno

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. MARCO TEÓRICO	16
2.1 História da Fonoaudiologia	16
2.2 Fonoaudiologia Educacional	17
2.3 Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral	19
2.4 O brincar e a criança.....	20
2.5 O brincar inserido na educação infantil	23
2.6 Fonoaudiologia e educação: promovendo saúde	26
3. METODOLOGIA	28
3.1 Tipo de estudo.....	28
3.2 Conhecendo um pouco a Instituição	28
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	29
3.4 Procedimentos	29
3.5 Coleta de dados.....	30
3.6 Análise de dados	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5. CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	51
ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
ANEXO C: DECLARAÇÃO	56
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO.....	57

1. INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia no Brasil surgiu em meados da década de 20 dentro da escola. Neste período os profissionais que cumpriam atividades iguais ao do fonoaudiólogo atual, tinham sua formação vinculada ao magistério, este fato contribuiu muito para o avanço da Fonoaudiologia Educacional, que atualmente é reconhecida como especialidade.

O que ainda muito se discute é a atuação e o perfil do fonoaudiólogo educacional. Hoje chegou-se ao consenso de que a fonoaudiologia não deve atuar na escola visando a parte clínica, pois a escola é responsável pela promoção do processo de construção do conhecimento (OLIVEIRA; SHIER, 2013).

O fonoaudiólogo na escola pode atuar na prevenção de doenças da comunicação e na promoção de saúde, visando a criação de condições favoráveis e eficazes possibilitando que as capacidades de cada envolvido no ambiente escolar possam ser desenvolvidas ao máximo (MARANHÃO; PINTO; PEDRUZZI, 2009).

Segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2008) o ato de brincar traz muitas vantagens para a construção da criança. Essa atividade tão característica da infância e da escola pode proporcionar junto à capacitação de experiências, uma contribuição para o desenvolvimento infantil.

Vygotsky fala que o brinquedo ajudará a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, com o seu evoluir, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto que a rodeia (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 177).

A criança coloca sua afetividade no brincar, ela expressa sua linguagem através de gestos e atitudes as quais estão carregadas de significados. A brincadeira é essencial para o desenvolvimento infantil e deve ser levada a sério tanto pela escola quanto pela família.

Ao brincar, aprendendo a ganhar e perder, criando fantasias e medos a criança irá conhecer com prazer quais são os papéis essenciais para as próximas fases da vida que virão. Ela busca vivenciar o que observa, brinca de casinha imitando os pais, tios e avós. Brinca de carrinho, por exemplo, imitando os pais quando vão abastecer o carro, e muitas vezes estão compartilhando dessas imitações com outras crianças, a partir dessa interação cada criança vai contribuindo com a brincadeira, por meio de observações que fazem da própria rotina em que estão inseridas. Conforme Cordazzo e Vieira (2008) é por meio da interação social que a

linguagem é desenvolvida, o ser humano precisa do contato com outras pessoas para reconhecer as habilidades que tem para ampliar o conhecimento.

A fonoaudiologia educacional vem com o propósito de auxiliar da melhor forma, educadores, alunos e profissionais que estejam nela inseridos. O brincar deveria fazer parte de qualquer plano pedagógico na escola, por isso usá-lo em todas as suas competências para que possa se tornar não apenas “a hora de brincar”, mas o momento em que a estimulação da linguagem faça parte, como promoção da saúde dos alunos.

De acordo com Maranhão, Pinto e Pedruzzi (2009), para a aquisição da linguagem, a escola é um espaço privilegiado, sendo o lugar ideal para a ação primária do fonoaudiólogo. É também um local para aquisição da linguagem, na qual geralmente a criança tem um maior contato com as práticas que esta pode oferecer.

As mesmas autoras ainda contribuem referindo que, entre zero a seis anos, a criança encontra-se em completa expansão de áreas do cérebro que auxiliará para aquisições de aspectos mais complexos que acontecerão mais tarde. Portanto, a atuação do fonoaudiólogo com as escolas de educação infantil torna-se essencial, pois é na pré-escola que as crianças aprimoram a linguagem oral.

O professor tem papel de destaque no processo ensino-aprendizagem e com o auxílio do fonoaudiólogo, pode ser um grande aliado para a formação de estratégias para incentivar e estimular as habilidades comunicativas dos alunos realizando a identificação o quanto antes das dificuldades que possam ser apresentadas pelas crianças.

Diante disso, é necessário que estudos sobre a linguagem oral e a brincadeira, por exemplo, dentro da educação infantil sejam desenvolvidos para a busca do conhecimento, e o surgimento de meios que possam contribuir para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Por isso, a partir destas considerações, teve-se como objetivo geral deste estudo analisar a brincadeira como atividade de promoção da linguagem oral na concepção do professor da Educação Infantil. Os objetivos específicos elencados para a pesquisa foram: caracterizar os professores de Educação Infantil segundo aspectos sócio demográficos, analisar a prática do professor em relação a brincadeira, mostrar a importância do brincar como estimulador da linguagem oral, reconhecer a contribuição que a fonoaudiologia dentro da educação infantil pode oferecer aos professores e alunos à respeito do desenvolvimento da linguagem oral.

Tendo como premissa de que o brincar auxilia no desenvolvimento da linguagem através de suas práticas, que já inseridas no âmbito escolar se fazem mais presentes na

rotinada criança, esperou-se como resultado deste estudo, que os professores da educação infantil utilizassem a brincadeira a fim de estimular a linguagem, porém observou-se que muitas vezes eles não percebem que estão realizando-a. Este aspecto pode passar despercebido pelo professor ou até mesmo não identificado por ele como estimulador da linguagem oral durante a rotina escolar.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 História da Fonoaudiologia

A história da fonoaudiologia permeia entre a educação e a medicina. No Brasil a atuação fonoaudiológica apareceu com a vinda de Dom João VI e a abertura do Colégio Nacional, onde iniciaram-se atendimentos específicos a distúrbios da comunicação (CARDOSO; ABREU, 2004).

Na década de 20 a prática fonoaudiológica no país estava ligada a educação com a finalidade de padronizar a língua oficial do Brasil que, conforme algumas opiniões, estava contaminada pela variedade cultural e dialética que surgiu dos movimentos migratórios da época. Esta prática levou a fonoaudiologia para uma atuação mais clínica, distanciando-se da educação (CAVALHEIRO, 1997; BERBERIAN, 1995; GIROTTO, 1998; BACHA; OSÓRIO, 2004; MARANHÃO; PINTO; PREDRUZZI, 2009).

Nos anos 40 e 50, os profissionais que praticaram a fonoaudiologia foram os ortofonistas, que trabalhavam na “correção” da fala e faziam parte do magistério. Estes profissionais realizavam um curso de curto prazo, de aproximadamente três meses, e eram habilitados para trabalhar com os distúrbios da comunicação, chamados também de Terapeutas da Fala ou Logopedistas (BACHA; OSÓRIO, 2004; FONTELES, 2007).

Dentre os primeiros cursos de Fonoaudiologia no Brasil, os que têm destaque são a Universidade de São Paulo com demanda mais clínica relacionada à reabilitação de dificuldades de comunicação, e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na qual a demanda se dava no atendimento de distúrbios de aprendizagem (BACHA; OSÓRIO, 2004; BOTASSO; TERÇARIOL, 2014).

Um contexto mais clínico e reabilitador relacionado a fonoaudiologia começou a aparecer no mundo após a Segunda Guerra Mundial em que houve uma grande incidência de problemas motores e de linguagem devido aos danos neurológicos que os militares sofriam (CARDOSO; ABREU, 2004; BACHA; OSÓRIO, 2004).

Com este crescimento, houve um distanciamento da área educacional, que gradualmente, voltou a ter importância e conquistando seu espaço, sendo reconhecida como área de especialidade, conforme salienta Fonteles (2007, p.13) “a fonoaudiologia nasceu, assim, associada à atividade do professor, a partir das práticas de correção da língua materna e, ao longo de sua trajetória, apoiada no modelo médico [...]”, porém na década de 70, volta

ao contexto escolar “[...] efetivando um trabalho de transposição de ações clínicas para esse campo de atuação [...]”.

A profissão de fonoaudiólogo foi promulgada e regulamentada pela Lei 6.965 de 1981 que dispõe, em seu artigo 4º inciso L, que: “É da competência do fonoaudiólogo participar de equipe de orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos” (BRASIL, 1988), mostrando a importância da participação do fonoaudiólogo na escola.

2.2 Fonoaudiologia Educacional

Como visto na história da fonoaudiologia, desde seus primórdios, a escola sempre foi campo para esta profissão. Ferreira et al. (1984)¹ foram uma das pioneiras em escrever um livro de fonoaudiologia, inclusive com um capítulo sobre fonoaudiologia escolar e salientam que após o início dos cursos de fonoaudiologia, as primeiras propostas do fonoaudiólogo na escola estavam voltadas para a detecção e tratamento de alterações de fala e linguagem, principalmente, e não se fazia referência à prevenção.

Este conceito de atendimento/terapia na escola foi foco de muita discussão entre a classe fonoaudiológica e segundo Oliveira e Shier (2013), chegou-se a um consenso: os elementos para essa atuação não devem ter relação com a parte clínica da fonoaudiologia, uma vez que a escola é uma instituição com ações e características próprias, com responsabilidade pela mediação do processo de construção do conhecimento.

Ribas e Serrato (2010, p. 9) contribuem afirmando que:

É na escola que o fonoaudiólogo se depara com todas as áreas de competência da ciência fonoaudiológica, ou seja, comunicação oral e escrita, voz, fala, audição e outras. Ali ele pode realizar trabalhos de prevenção, de detecção de problemas fonoaudiológicos que interferem no processo de ensino-aprendizagem, pode realizar orientações, encaminhamentos, pesquisa e outras ações inerentes à sua atuação.

A especialidade em Fonoaudiologia Educacional tem suas recomendações na Resolução nº 309-2005, preconizando os aspectos da promoção de saúde, em detrimento dos aspectos preventivos. Para Oliveira e Schier (2013, p. 726).

Neste sentido, esses avanços, originados de reflexões anteriores acerca das concepções que devem permear o trabalho do fonoaudiólogo em ambiente escolar, contribuíram e, ainda contribuem, para pensar

¹ O capítulo do livro Temas de fonoaudiologia intitulado Fonoaudiologia Escolar foi escrito por Pacheco, ECFC e Caraça, EB. Posteriormente em 1991, Lésle Picoletto Ferreira lança o livro O fonoaudiólogo e a escola.

formas coerentes de atuação na escola. Esses novos fazeres devem considerar não apenas as manifestações fonoaudiológicas, mas fundamentalmente, questões particulares dessa comunidade e da instituição escolar, começando pela sua função.

Cavalheiro (1997) relata que uma das intenções da fonoaudiologia é caracterizar a realidade da escola, identificando as características e dados importantes que possam possibilitar aos profissionais envolvidos alternativas de atuação.

De acordo com Ribas e Serrato (2010), o fonoaudiólogo na maioria das vezes, encontra na escola uma demanda que não se une com sua proposta, isto é, a escola solicita o atendimento clínico com intuito de extinguir as dificuldades dos alunos.

É essencial que o fonoaudiólogo perceba e divulgue que no âmbito escolar o paciente não é o aluno, mas a escola. Este pensamento que o paciente é o aluno, vem da prática de que ao professor era atribuído “[...] o papel de colaborador na detecção de problemas de comunicação, o que contribuiu fortemente para a patologização dos alunos e para a visão da atuação fonoaudiológica na escola com ênfase predominantemente curativa” (SEBASTIÃO; BUCCINI, s/d, p.985). É importante deixar claro que as atuações serão diferentes daquelas preparadas para atendimento clínico, mas não deixam de ser importantes ou eficazes.

Conforme o artigo 1º da Resolução 309-2005²

Art. 1º - Cabe ao fonoaudiólogo, desenvolver ações, em parceria com os educadores³, que contribuam para a promoção, aprimoramento, e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição, linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz e que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem, o que poderá ser feito por meio de: a) Capacitação e assessoria, podendo ser realizadas por meio de esclarecimentos, palestras, orientação, estudo de casos entre outros; b) Planejamento, desenvolvimento e execução de programas fonoaudiológicos; c) Orientações quanto ao uso da linguagem, motricidade oral, audição e voz; d) Observações e triagens fonoaudiológicas, com posterior devolutiva e orientação aos pais, professores e equipe técnica, sendo esta realizada como instrumento complementar e de auxílio para o levantamento e caracterização do perfil da comunidade escolar e acompanhamento da efetividade das ações realizadas e não como forma de captação de clientes. e) Ações no ambiente que favoreçam as condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem; f) Contribuições na realização do planejamento e das práticas pedagógicas da instituição.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que

²RESOLUÇÃO CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005 - Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências.

³ Grifo nosso

considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Para Penteadó (2002) a escola começa a ser um local em que é possível vivenciar rotineiramente as relações de ensino-aprendizagem, de convivência e desenvolvimento, espaço privilegiado para a promoção da saúde, já que representa um ambiente em que as pessoas passam parte do tempo de sua vida e onde se formam valores fundamentais.

2.3 Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral

Segundo Freire (1997, p. 64) “a linguagem é a possibilidade de significar o mundo social em que está imerso e de ressignificá-lo enquanto experiência que se refaz continuamente dentro de um processo sócio-histórico”.

Para Vygotsky (1991) é na relação com os elementos da cultura de um grupo social específico que o bebê, sujeito biológico, modifica-se gradualmente em sujeito sócio histórico, cuja interação com o mundo será indireta, mediada por sistemas simbólicos típicos de processos psicológicos superiores.

O autor ainda afirma que a linguagem (língua) e pensamento (processos cognitivos) são processos de desenvolvimento independentes nos primeiros meses de vida e já se manifestam com autonomia. Quando a criança chega em torno dos dois anos linguagem e pensamento passam a depender um do outro.

Primeiramente a criança aparenta utilizar a linguagem apenas para interação pouco profunda em seu convívio, porém, a partir de certo ponto, esta linguagem entra no subconsciente para se estabelecer na estrutura do pensamento da criança (VYGOTSKY, 1991).

Para Vygotsky (1991) quando a pessoa começa a ter domínio da língua, apresenta duas funções de uso dessa língua: a função social e a função cognitiva. Ambas as funções ocorrem paralelamente.

Baseado na teoria sócio histórica de Vygotsky, Roncato e Lacerda (2005), salientam que é a partir das interações da criança e o meio que a linguagem oral se desenvolve. Este ambiente, tanto na família como na escola, pode ser mais ou menos favorável ao seu contato com a linguagem, podendo assim propiciar oportunidades para o educando falar e compreender.

A construção do real começa do social (da interação com os outros) e, gradualmente, vai ficando internalizada pela criança tornando-se individual (PALANGANA, 2001).

A autora salienta também que o surgimento da linguagem só consegue ser compreendido como consequência da necessidade de comunicação originada das relações de trabalho, dessa forma a linguagem é resultado da prática conjunta dos homens, e nesse contexto, ela é real, concreta e clara, existindo tanto para os outros como para o indivíduo em particular.

Por causa da linguagem, a consciência particular de cada pessoa não se limita ao conhecimento pessoal e às próprias observações, já que, com a aquisição da linguagem, o conhecimento de todas as pessoas pode se tornar propriedade de cada um, contribuindo para a consciência pessoal. (PALANGANA, 2001).

É necessário entender como a linguagem funciona e como se expressa quando ocorre a fala, e isso só é possível para a criança, quando há mediação do adulto. É através da interpretação do adulto que estabelece significação à fala e, assim, dá base para a produção do discurso da criança (AUGUSTO, 2011).

Primeiramente o modelo e mediação da família é um marco importante para o desenvolvimento da linguagem oral e quando esta criança entra na escola, o professor, funcionários e demais alunos contribuem para este desenvolvimento. Sebastião e Buccini (s/d, p.987) salientam que “quanto mais a criança estiver inserida em práticas de linguagem favoráveis, melhor será o desenvolvimento de sua linguagem.”

2.4 O brincar e a criança

Toda criança deve brincar, pois o brincar faz parte do desenvolvimento, fazendo-se presente na infância, sendo que o brinquedo é considerado o principal meio de desenvolvimento da criança (VYGOTSKY,1994).

Penteado, Seabra e Bicudo-Pereira (1996) salientam que brincar é um ato aprendido na relação entre as pessoas, sendo o meio fundamental da criança atuar sobre o mundo. Desempenha função relevante no processo ativo de seu desenvolvimento, nos aspectos sociais, culturais, afetivos, motores, cognitivos, emocionais, linguísticos, comunicativos, entre outros.

Segundo Queiroz, Maciel e Branco (2006),

[...] como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Isto é, ela aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural no qual se encontra inserida.

Wasjkop (1995, p.63) baseada na teoria sócio histórica de Vygotsky salienta que “do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas [...]” e com isso a “[...] aceitação da brincadeira como parte da infância é consequência de uma visão social de que brincar é uma atividade inata, inerente à natureza da criança”, portanto, toda criança brinca. A autora considera a brincadeira um espaço privilegiado de aprendizagem infantil, pois, quando brinca, a criança pode alcançar níveis mais complexos de desenvolvimento devido as inúmeras possibilidades de interação e mediação. Pfeifer, Rombe e Santos (2009, p. 249) salientam que brincar, e conseqüentemente, a brincadeira é considerado como a melhor maneira da criança estabelecer contato com o mundo que vive, “pois oferece oportunidade de prazer, descoberta, mistério, criatividade e auto expressão [...]”.

O brinquedo e a brincadeira são considerados característicos da infância, como resultado das mudanças da organização familiar e social na história, por meio do processo de desenvolvimento e urbanização da sociedade (BENJAMIN, 1984; PFEIRFER; ROMBE; SANTOS, 2009).

Wajskop (2005) refere à importância da presença do adulto nas brincadeiras, colocando-o como elemento que atua, ora observando e organizando, ora como personagem que aponta ou questiona e enriquece o desenrolar da brincadeira.

A importância do brincar no desenvolvimento infantil é tanto que Penteadó, Seabra e Bicudo-Pereira (1996, p.60) afirmam que a

redução e/ou inexistência da prática do brincar e conversar durante os primeiros anos de vida da criança podem acarretar um déficit no desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, levar a um quadro de atraso no desenvolvimento da linguagem, requerendo frequentemente a intervenção de fonoaudiólogos [...].

De acordo com Cordazzo e Vieira (2008) o brincar pode ser explicado como uma situação imaginária criada pela criança em que ela no mundo da fantasia pode satisfazer vontades até então impraticáveis na sua realidade. Ao brincar, a criança expõe sua linguagem através de gestos e ações, as quais estão carregadas de significados, já que ela investe sua afetividade nessa atividade.

Em razão disso a brincadeira deve ser vista como algo sério e que é essencial para o desenvolvimento infantil (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008; LIMA et al., 2012), sendo considerada uma atividade importante para o desenvolvimento, pois a partir desta prática “a criança pode transformar e produzir novos significados” (ZANELLA; ANDRADA, 2002, p.

129). Além de sua importância no desenvolvimento o brincar é considerado um agente facilitador para o estabelecimento de vínculos sociais com crianças e adultos (LIMA et al., 2012).

É importante ressaltar que a brincadeira mesmo tendo uma especificidade comum, apresenta aspectos característicos que irão depender de fatores como ambiente físico, aspecto social, cultural e as particularidades de cada criança (WANDERLIND et al., 2006).

Brito e Perinotto (2014) destacam que a brincadeira condiz a uma atividade muito importante para a saúde emocional, corporal e mental na vida das pessoas. Observa-se que hoje o valor da brincadeira tem-se tornado uma realidade indiscutível.

Conforme Rolim, Guerra e Tassigny (2008), o brinquedo proporciona uma situação de passagem entre a ação da criança com objetos concretos e as suas ações com significados. Sendo a brincadeira uma atividade que faz parte da infância, merece atenção e envolvimento. A fase infantil marca a vida do ser humano e o brincar não pode ser deixado de lado, deve ser estimulado, uma vez que, é responsável pelo subsídio nas evoluções psíquicas e da linguagem oral.

Segundo Vygotsky (2007 p. 148), o brincar cria a zona de desenvolvimento proximal, pois, brincando, a criança se comporta além de seu comportamento habitual. De acordo com o autor, a zona de desenvolvimento proximal é:

a distância entre o nível real (da criança) de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capacitados.

Cordazzo e Vieira (2007) salientam que para Vygotsky, os processos de simbolização e de representação induzem ao pensamento abstrato, por isso o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Dessa forma, é importante destacar que o brincar na educação infantil, promove o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio e da concentração através da estimulação da curiosidade, da autoconfiança e da autonomia (LIMA et al., 2012) pois ao ingressar na escola, a criança ultrapassa os limites da família e inicia o processo de convivência com outras crianças, principalmente da sua idade. Esta nova etapa é importante, pois ela irá descobrir novos valores, novas experiências, novos limites, e muitas vezes, estas possibilidades são muito além das condições familiares (MARANHÃO; PINTO; PEDRUZZI, 2009).

2.5 O brincar inserido na educação infantil

Com o crescimento da necessidade dos pais trabalharem para manter as condições da família, a escola tornou-se o principal ambiente para o desenvolvimento da criança. Diante disso, iniciou-se uma discussão acerca do serviço disponibilizado pela educação infantil, que era caracterizado por ser mais assistencial e que visava apenas cuidados básicos. Porém, estas características receberam críticas, pois a educação infantil tem um papel muito mais importante que isso, um papel formador e que auxilia no desenvolvimento da criança (RONCATO; LACERDA, 2005).

Para tanto, os mesmos autores (p. 222) afirmam que

considerando que essas crianças passam a maior parte de seu tempo ativo na escola e que os modelos adultos principais de que dispõem são fundamentalmente os professores, é urgente pensar na força e na responsabilidade desses agentes como propulsores do desenvolvimento de linguagem dessas crianças. Sua capacidade de argumentar, de discordar, de narrar poderá ser ampliada ou não na medida em que espaços sociais se constituam para isso.

De acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009⁴, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É encontrada em creches e pré-escolas, que são ambientes institucionais não domésticos que fazem parte de espaços educacionais públicos ou privados. Neste ambiente é proporcionado à criança de 0 a 5 anos educação e cuidados em período diurno, podendo ser uma jornada integral ou parcial. No seu Art.4 afirma:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança que frequenta a educação infantil inicia muitas vezes o processo de aquisição de linguagem neste ambiente, diante deste fato, a responsabilidade da escola cresce, indicando a necessidade da preparação do professor para este processo (RONCATO; LACERDA, 2005).

Conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares (2010) dentro dos eixos do currículo: “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]” comprovando a importância do

⁴Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

brincar no ambiente educacional, como prática que auxilia no desenvolvimento de aprendizagem infantil.

Vários autores consideram que o brincar se torna fundamental para proporcionar o desenvolvimento do simbolismo das crianças, permitindo-lhes a compreensão das regras sociais (CONTI; SPERB, 2001; ZANELLA; ANDRADA, 2002; BAGAROLO; RIBEIRO; PANHOCA, 2013) tanto que Wasjkop (p. 64) em 1995 afirmava que havia uma “tendência das pré-escolas brasileiras a utilizar materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização.”

Por meio da observação das atividades lúdicas, os educadores são preparados para entender as necessidades de cada criança, compreender os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização para então, planejar ações pedagógicas (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Assim, tanto o fonoaudiólogo como o professor tem como objeto de trabalho a linguagem. O professor utiliza a linguagem para o ensino-aprendizagem e o fonoaudiólogo previne e promove a estimulação da linguagem, detectando possíveis alterações. Neste encontro, há uma “relação de complementaridade entre professor e fonoaudiólogo, entre escola e Fonoaudiologia” (SCAVANZZA, 1990, p.119).

Numa pesquisa que teve por objetivo investigar o trabalho desenvolvido com a linguagem oral por professoras de quatro turmas de uma instituição de educação infantil que atendia crianças de 2 a 6 anos de idade, Costa e Gontijo (2011, p. 271 e 296) salientam “que as crianças recriam, nas brincadeiras, situações vivenciadas nas diversas esferas de comunicação humana das quais participam e, portanto, que as brincadeiras são de natureza cultural.” Concluindo ao término da pesquisa que “[...] os eventos⁵ observados evidenciaram a brincadeira como elemento central no processo de desenvolvimento da linguagem oral na infância.”

Durante a análise dos eventos de brincadeira Costa e Gontijo (2011, p. 287) observaram que o uso da linguagem oral foi fundamental, pois através e por meio da linguagem

[...] as crianças organizam o jogo, nomeiam os objetos, conferindo-lhes sentidos e compartilham esses sentidos com seus interlocutores. Além disso, as crianças usam a linguagem oral para definir as posições dos participantes, levando em consideração os modos de agir dos indivíduos retratados na brincadeira. Os eventos apresentados evidenciaram que a linguagem oral é um elemento integrante da

⁵Na pesquisa as autoras observaram eventos de brincadeiras no contexto escolar.

brincadeira, pois as crianças, ao assumirem diferentes posições sociais, assumiam também os dizeres dos outros.”

Roncato e Lacerda (2005) também ressaltam que o fonoaudiólogo irá atuar conscientizando o professor quanto ao seu papel de interlocutor mais ativo, pois na maior parte do tempo é ele quem, apresenta palavras com novos significados, despertando para observações e reflexões que até o momento os alunos não tinham conhecimento. Estes exercícios podem ser realizados através da brincadeira, que sendo inserida em um contexto elaborado pelo professor e alunos, promove o aprendizado.

A maneira como o educador realizará a intervenção durante a brincadeira irá determinar a direção desta. A intervenção do professor deve revitalizar, clarear, explicar o brincar e não conduzir as atividades (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Dessa forma, a brincadeira pode surgir no âmbito escolar como forma de interação entre professor e criança, de acordo com Augusto (2011, p. 53),

[...] a relação da criança com a linguagem supõe uma relação com o outro, no caso da creche ou da escola, é o professor que representa esse outro por meio da língua que apresenta às crianças. Então, faz-se necessário refletir sobre o modo, por meio do qual se efetiva essa interação.

Segundo Siqueira, Wiggers e Souza (2012) a escola é um local onde se encontra uma estruturação lúdica, diante disso, este ambiente é considerado adequado, principalmente para as crianças, por promover atitudes naturais de forma conjunta a elementos socioculturais.

O brincar proporciona o diálogo entre as próprias crianças e entre elas e os adultos e professores. Conforme Palangana (2001), o instante em que a fala passa a servir ao cognitivo e o pensamento começa a ser verbalizado, pode ser identificado através da curiosidade ativa e repentina da criança pelas palavras, nomes e objetos e o importante crescimento do seu vocabulário.

Portanto, o desenvolvimento das habilidades de linguagem, cognição e social pode ser percebido pelo brincar simbólico. Assim que a criança começa a falar surgem as brincadeiras simbólicas. Desta maneira, através do faz de conta, as crianças experimentam os distintos papéis existentes na sociedade e, conseqüentemente, desenvolvem suas habilidades (CORDAZZO; VIEIRA, 2008).

O valor que algumas brincadeiras terão para as crianças na escola dependerá de como elas serão encaradas nesse contexto, pelos professores e funcionários que a frequentam. As diversas maneiras de mediação realizadas pelo educador, a organização dos espaços e tempos

da escola e dos materiais acessíveis às crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012).

De acordo com Augusto (2011), na educação infantil o brincar com as palavras promove a diversão para as crianças, não é por acaso que esse seja o local onde os alunos entram em contato com esse verdadeiro acervo popular. Nesses jogos, elas brincam com as rimas, repetição de sons das palavras, ligações de ideias no processo de significação de sentidos do qual o adulto é peça chave.

Atualmente mais crianças frequentam a educação infantil, que se torna um espaço e um tempo importante em suas vidas. É onde elas passam grande parte do seu dia e que ocorrem importantes aprendizados. A escola então fica com a responsabilidade de possibilitar à criança momentos de brincadeiras, em que ela possa aprender, ensinar, transformar e criar brincando, desenvolvendo as suas potencialidades (NAVARRO, 2009).

Lima et al. (2009, p. 6) salientam que “é importante refletir sobre a maneira como o brinquedo vem sendo trabalhado nas escolas, e se ele favorece um aprendizado significativo nas atividades pedagógicas”. Segundo os autores observa-se que cada vez mais as escolas incluem atividades de brincadeira, pois é destacado como “[...] uma peça importantíssima para a formação da personalidade, da inteligência, da evolução do pensamento, transformando-se em um artifício mais acessível para a construção do conhecimento”. Mas observa-se entre os autores um questionamento, como esta brincadeira é vista pelo professor?

2.6 Fonoaudiologia e educação: promovendo saúde

Inicia-se este tópico com uma citação de Bello, Machado e Almeida (2012, p. 47) em que os autores afirmam que

A escola pode ser considerada o *lócus* primordial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e cultural de um sujeito. Por ela transita uma tarefa desafiadora de compreender a diversidade e proporcionar planos de ação adequados, que visem atender o aluno em suas peculiaridades, no intuito de estabelecer um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais adequado.

Por isso, é importante ressaltar, a importância da promoção e prevenção de saúde como ações realizadas pelo fonoaudiólogo dentro da escola. Promover saúde, atualmente, significa criar condições às pessoas para que elas mesmas busquem saúde, por meio de recursos de sua própria comunidade, ou seja, dentro deste contexto na escola (OLIVEIRA; SHIER, 2013).

De acordo com Gonçalves et al. (2008) a promoção de saúde tem como objetivo desenvolver a partir de ações, conhecimento e habilidade para o autocuidado e a prevenção dos comportamentos de risco em todas as ocasiões educativas. Unir a saúde com a educação dentro dos parâmetros atuais da sociedade pode auxiliar tanto na promoção de saúde como nas práticas sociais em que os alunos estão inseridos no seu cotidiano.

Conforme Trenche, Sebastião e Nascimento (2014) a saúde traz dentro do seu conceito práticas de intersetorialidade, que são apresentadas como um aparato de grande potencial para o confronto de difíceis problemas nos campos da educação e da saúde. Dessa forma essas práticas auxiliam em resultados mais eficazes do que cada “setor” poderia fazer sozinho, ou seja, a escola e a saúde atuando juntas.

Segundo Oliveira e Célia (2014) o fonoaudiólogo que atua na escola deve reconstruir olhares e ideias acerca de suas atuações neste ambiente, não apenas dos professores, e coordenadores, mas de alunos, pais e responsáveis. É através desse novo olhar que a fonoaudiologia começa a ser visualizada também como promotora de saúde, e que está integrada e interessada às necessidades que a escola apresenta.

Para que estas práticas aconteçam, é importante expandir a atuação fonoaudiológica na educação infantil além de ações tradicionais preventivas (MENDONÇA; LEMOS, 2011).

Ainda segundo as mesmas autoras, nessas instituições o fonoaudiólogo deve realizar suas ações visando enfrentar os obstáculos relacionados à saúde através de ações coletivas que possam contribuir na melhoria da qualidade de vida da comunidade. Faz-se necessário também observar as características da comunidade para buscar estratégias que beneficiem o coletivo.

De acordo com Fernandes, Rocha e Souza (2005) o ambiente escolar é favorável para a realização de programas de educação em saúde, pois o mesmo está inserido nos amplos aspectos do aprendizado.

Apesar de grandes avanços da saúde dentro da educação, essa relação ainda se encontra frágil, especialmente a educação com a atenção básica, por isso a necessidade do fonoaudiólogo, atuante nas duas áreas auxiliar nesse processo de integração (TRENCHÉ; SEBASTIÃO; NASCIMENTO, 2014). Para isso, a fim de legitimar a atuação fonoaudiológica na equipe escolar, o fonoaudiólogo tem realizado grande empenho numa atuação voltada à promoção da saúde (GIROTO, 1998). Esta atuação valoriza o trabalho fonoaudiológico.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Estudo do tipo transversal qualitativo, que abrangeu a análise de um questionário estruturado que foi elaborado e aplicado pela pesquisadora na instituição entre março e maio de 2015. A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Infantil Flor do Campus, localizada no Campus Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, setor B Sul, Florianópolis - SC.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Maternidade Carmela Dutra, devido ao comitê de ética da Universidade Federal de Santa Catarina estar em greve, sob o número CAAE: 913.057 (ANEXO A) no dia 14 de dezembro de 2014. Os dados coletados foram arquivados em local seguro. Em nenhum momento o sujeito de pesquisa foi ou será identificado e somente os pesquisadores têm acesso aos dados coletados. Serão respeitados os princípios de ética em pesquisa com seres humanos presentes na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assim como respeitados os sigilos éticos e de privacidade.

3.2 Conhecendo um pouco a Instituição

O Centro Educacional Infantil Flor do Campus⁶ foi criado em 1999 como uma Associação de Pais, sem fins lucrativos, em que pais, professores, crianças e funcionários fossem capazes de envolverem-se coletivamente para uma educação voltada para a solidariedade, igualdade, livre expressão e autonomia. A Instituição tem como missão proporcionar educação infantil de excelência, comprometida com a criança, com a infância e com as famílias.

Assim, o Flor do Campus é administrado por uma Comissão Administrativa, composta por pais e eleita anualmente em assembleia, tendo como propósito desenvolver práticas educativas participativas através das quais as crianças possam perceber-se como autoras de suas próprias vidas, num espaço aconchegante, saudável e alegre.

Localizada numa área de mais 500m² com árvores frutíferas e brinquedos para recreação, pátio coberto, biblioteca, brinquedoteca, sala do sono, refeitório,

⁶ Fonte: <http://ceiflordocampus.com.br/>

saladas de convívio das turmas e salas de artes, a Instituição atende crianças de quatro meses a seis anos. A proposta pedagógica da instituição baseia-se na perspectiva histórico-cultural, que vê a criança como ser único, sujeito histórico, social e de direitos.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os professores da instituição, sendo que inicialmente a amostra era composta por dez docentes, porém antes de começar a coleta de dados o corpo docente da instituição sofreu uma modificação passando para oito professores.

Assim, a população de estudo passou a ser constituída de oito docentes, mas por motivos de indisponibilidade de horário e data para se encontrarem com a pesquisadora e responder o questionário, dois professores não participaram da pesquisa, dessa forma a amostra final foi definida em seis sujeitos.

A escolha de realizar o projeto em um ambiente de educação infantil se deu pelo fato de que é nesse período em que geralmente ocorre a transição da evolução do desenvolvimento da linguagem oral da criança. Os professores que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B).

3.4 Procedimentos

Inicialmente foi marcada uma reunião com a Coordenadora da instituição para explicar a pesquisa, seus objetivos e procedimentos, solicitando autorização para realizar a pesquisa na escola. Em anexo a declaração (ANEXO C) à instituição para realização da pesquisa em suas dependências.

Após a autorização da direção, foi realizada uma reunião com todos os professores da Instituição, na qual foi explicado sobre a pesquisa, seus objetivos e como seria feita a coleta de dados, neste dia foi agendado dia e local com os professores para responderem ao questionário estruturado (APÊNDICE A) que tinha o propósito de conhecer os dados sócio demográficos, e analisar o conhecimento e a prática dos professores sobre o brincar, o desenvolvimento e estimulação da linguagem oral.

Foram marcados dias da semana em que os professores estavam disponíveis para responder ao questionário, que foi aplicado em uma sala silenciosa, disponibilizada pela

instituição. A pesquisadora permaneceu no local a fim de responder alguma dúvida do professor que pudesse surgir durante a realização do questionário.

3.5 Coleta de dados

A coleta foi realizada a partir de um questionário estruturado com oito perguntas abertas, em que os professores individualmente responderam por escrito⁷. Gil (1999, p. 124) define o questionário como sendo uma técnica que realiza a investigação, caracterizado por um número de questões apresentadas por escrito que tem como objetivo “o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas [...]”.

3.6 Análise de dados

A análise de conteúdo compõe uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de textos. Essa análise, levando a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, auxilia a ter outra visão interpretando as mensagens e a alcançar uma compreensão de seus significados num grau que pode ir além de uma leitura comum (MORAES, 1999).

De acordo com Bardin (2009), a análise de conteúdo, caracteriza-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos ordenados e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens.

A análise do conteúdo é uma ferramenta prática, que continuamente se renova. É considerada como um único instrumento, que é marcado por uma vasta variedade de formatos e moldável a um campo de aplicação muito amplo, qualquer que seja o meio de comunicação (MORAES, 1999).

A análise do conteúdo pode-se dividir em três etapas:

a) pré-análise: sistematiza as ideias, realizando uma codificação das respostas organizando-as em temas ou categorias;

b) exploração do material: análise das respostas em unidades de registro de acordo com as categorias formadas anteriormente e

⁷ A opção da resposta por escrito foi realizada devido a falta de disponibilidade dos professores.

c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação: interligar as unidades de registro, em busca da resposta ao objetivo buscado (BARDIN, 2009).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa e a discussão. Para contextualizar os sujeitos, no questionário que eles responderam haviam perguntas sobre idade, sexo, formação, tempo de docência e carga horária na instituição pesquisada, apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1 – Apresentação dos participantes da pesquisa

SUJEITO	SEXO	IDADE	FORMAÇÃO	LOCAL DE FORMAÇÃO	TEMPO DOCÊNCIA	CH
S1	F	24	9ª fase de pedagogia	UFSC	4 anos	25h
S2	F	27	Pedagogia (incompleta)	UFSC	2 anos	25h
S3	F	26	Pedagogia (formado)	UFSC	6 anos	40h
S4	M	22	6ª fase de pedagogia	UFSC	3 anos	25h
S5	F	25	Pedagogia (formado)	UFSC	1 ano	20h
S6	F	39	Pedagogia (formado)	UDESC	9 anos	20h

Fonte: Autora

Legenda: S=Sujeito, F=feminino; M=masculino.

Em relação aos aspectos sócio demográficos pode-se observar que a média de idade dos sujeitos do estudo foi 27,16 anos, sendo cinco professoras e um professor. Três sujeitos são formados em Pedagogia e três sujeitos estão em formação acadêmica no curso de pedagogia variando entre a quinta e nona fase, uma das participantes não informou a fase que está cursando.

Cinco participantes têm sua formação completa ou incompleta através da UFSC e uma participante é formada pela UDESC. Tem-se como tempo de atuação de um a nove anos. Somente uma professora tem a carga horária de 40 horas semanais, sendo que os outros professores têm 20 ou 25 horas semanais.

A resolução do Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno CNE/CP 1/2002 do então Ministro da Educação e da Cultura, Cristóvam Buarque, instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, sendo exclusivamente obtida em nível superior, nos cursos de licenciatura ou de graduação plena,

retirando a possibilidade de ser oferecida em nível médio, na modalidade Normal ou Magistério. Pode-se dizer que a instituição Flor do Campus está em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, pois os três dos professores entrevistados que não tinham graduação, já estão em formação superior.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado com oito questões abertas, sendo que os professores escreveram suas respostas e a pesquisadora transcreveu-as. As perguntas tinham o objetivo de investigar se os professores faziam a relação entre brincadeira e desenvolvimento da linguagem, principalmente da linguagem oral, se o professor conhece como se dá o desenvolvimento da linguagem oral e quais são as brincadeiras realizadas na escola. Na análise dos resultados foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo, que permitiu a descrição e interpretação do conteúdo das respostas.

Para a análise as perguntas foram divididas em categorias:

- Relação entre brincadeira e linguagem oral – nesta categoria foram agrupadas as perguntas:

1. O que você acha que é esperado em relação à linguagem da criança na faixa etária em que você é professor?

5. Quais as possíveis relações entre brincar e desenvolvimento humano da criança?.

- A brincadeira como prática pedagógica de desenvolvimento da linguagem oral -nesta categoria foram agrupadas as perguntas:

2. Quais as brincadeiras são mais utilizadas na escola?;3.Você já pensou na brincadeira como estimulação da linguagem?

4. Você utiliza a brincadeira como fator de estimulação da linguagem? Se sim, quais?

7. Dentro do seu plano pedagógico a brincadeira tem espaço como estimuladora da linguagem oral?

- Trabalho interdisciplinar para elaboração de propostas pedagógicas com foco no desenvolvimento da linguagem oral - nesta categoria foram agrupadas as perguntas:

6. Você acha que a Fonoaudiologia pode auxiliar o professor nas questões do desenvolvimento da linguagem da criança? Se sim, como?

8. Você acredita que seja necessário a realização de capacitações aos professores sobre a estimulação da linguagem oral/como ela pode ser realizada? Se sim, como você gostaria que ocorresse?).

Em cada categoria foram elaborados quadros para melhor explicitar as respostas dos professores. Na primeira categoria separou-se as respostas em: expectativa de desenvolvimento linguístico e funcionalidade da brincadeira no desenvolvimento infantil. Na segunda categoria, as respostas foram subdivididas em: tipos de brincadeiras mais frequentes, reflexões sobre a função pedagógica da brincadeira e uso de brincadeiras como estimulador da linguagem oral e inclusão de brincadeiras no plano pedagógico.

A terceira e última categoria foi subdividida em duas partes: atuação do fonoaudiólogo como um colaborador para as práticas do desenvolvimento da linguagem oral aplicáveis à prática pedagógica e necessidade de capacitação relacionada às práticas pedagógicas relacionadas à linguagem oral.

Categoria: Relação entre brincadeira e linguagem oral

Quadro 1 - Expectativa de desenvolvimento linguístico

Sujeito	Faixa etária	
S1	2 e 3 anos	<i>“[...] as crianças estão em sua maioria iniciando a aquisição da linguagem oral. É um grande desafio desse grupo fazer o uso dessa linguagem buscando superar o uso da linguagem corporal por exemplo”.</i>
S2	3 a 4 anos	<i>“A faixa etária 3 a 4 anos, as palavras já são bem articuladas”.</i>
S3	4 meses a 1 ano	<i>“É uma resposta aos seus desejos, um choro ou balbúcio”.</i>
S4	4 a 5 anos	<i>“[...] linguagem mais clara e de fácil entendimento”.</i>
S5	3 a 4 anos	<i>“[...] é esperado que a criança fale e reconheça grande parte dos elementos existentes em seu cotidiano, com algumas trocas de letras, por exemplo, o l pelo r”.</i>
S6	2 a 3 anos	<i>“[...] 2 anos aos 3 anos e meio as crianças (a maioria delas) estão em processo de aquisição da linguagem. O esperado é que até o final de 2015 elas já estejam manifestando-se mais através da oralidade”.</i>

Fonte: Autora

Observou-se que os professores não possuem um profundo conhecimento acerca das etapas do desenvolvimento da linguagem, como é possível constatar nas respostas de S1: *[...] entre 2 e 3 anos, as crianças estão em sua maioria iniciando a aquisição da linguagem oral* e S6: *[...] 2 anos aos 3 anos e meio as crianças (a maioria delas) estão em processo de aquisição da linguagem.* Nesta faixa etária a criança já se apresenta em pleno

desenvolvimento de linguagem, Shirmer, Fontoura e Nunes (2004) afirmaram que aos três anos a criança já inicia o uso de artigos, plurais, preposições e verbos auxiliares.

Pode-se dizer que se faz relevante o professor conhecer mais detalhadamente o desenvolvimento da linguagem oral na faixa etária em que atua, pois assim poderá direcionar melhor as suas atividades educacionais. Poderá também realizar brincadeiras que proporcionem o desenvolvimento da linguagem oral, desta maneira ampliando sua atenção as possíveis alterações que possam ocorrer durante este percurso.

Analisando melhor as respostas de S2: *A faixa etária de 3 a 4 anos, as palavras já são bem articuladas* e S4: *linguagem mais clara e de fácil entendimento*, observa-se a confusão entre os termos linguagem e fala. Nota-se que não há uma diferenciação entre a fala, como produtora verbal que se dá através dos órgãos fonoarticulatórios e a linguagem como expressão do pensamento, relacionado aos significados das palavras, o uso dessas para a interação com o outro.

No estudo de Barcellos e Goulart (2005) achados semelhantes foram encontrados. Os autores afirmaram que os professores parecem não saber qual a área de atuação do fonoaudiólogo ou a reduzem ao estudo da fala.

Roncato e Lacerda (2005) destacaram em seu estudo que a linguagem oral se desenvolve através do movimento das interlocuções, mas isso irá depender do ambiente em que a criança está inserida. Ela pode ser mais ou menos estimulada a entrar em proximidade com a linguagem oral. Estes aspectos podem ser trabalhados no ambiente escolar, tomando esse espaço como um construtor do desenvolvimento infantil.

Quadro 2. Funcionalidade da brincadeira no desenvolvimento infantil

Sujeito	
S1	<i>“ a brincadeira [...] principal atividade das crianças até o início do estudo, e como tal é a base para o desenvolvimento da criança e consequentemente para o ser processo de aprendizagem ”.</i>
S2	<i>“A brincadeira é o principal meio de desenvolvimento da criança. Com a brincadeira a criança aprende regras sociais, relações, imaginar e etc”.</i>
S3	<i>“A partir da brincadeira, do brincar, a criança se situa na sociedade e vai se formando, entendendo seus direitos e deveres”.</i>
S4	<i>“Psico motor, concentração”.</i>
S5	<i>“As crianças quando brincam elas desenvolvem sua imaginação, a interação com as crianças (outras) e com o meio que estão inseridas”.</i>
S6	<i>“ [...] a partir desse brincar que as interações criança-criança, criança-adulto estão presentes”.</i>

Fonte: Autora

Através das respostas dos professores, percebe-se de maneira geral, os mesmos possuem uma boa compreensão sobre a relação do brincar com o desenvolvimento infantil como destacam-se as respostas de S1 e S2: “ *a brincadeira [...] principal atividade das crianças até o início do estudo, e como tal é a base para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente para o ser processo de aprendizagem*” e “*A brincadeira é o principal meio de desenvolvimento da criança [...]*”, respectivamente.

Para Vygotsky (2007), o brincar cria a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a distância entre o que a criança é capaz de solucionar sozinha em seu desenvolvimento e o que ela consegue realizar com o auxílio e orientação de outro mais experiente. Assim ele afirmou que o que é zona de desenvolvimento proximal hoje, amanhã poderá ser zona de desenvolvimento real.

Baseada nos estudos de Vygotsky, Rego (2000) ressaltou que através do brincar a criança começa a atuar num campo cognitivo que depende de estimulações internas. Na fase pré escolar acontece uma diferenciação entre os aspectos de significado e visão. O pensamento que antes era conduzido pelos elementos exteriores passa a ser determinado pelas ideias.

Conforme Wajskop (1995), ao brincar, a criança irá atingir níveis mais complexos do desenvolvimento infantil, devido às possibilidades de interação em situações imaginárias, regras da sociedade e conteúdos de temas específicos.

Ainda corroborando com as respostas, Andrade e Teibel (2011) afirmaram que dentro das contribuições da perspectiva sócio histórica é através do brincar que a criança começa a sua aprendizagem sobre si mesma e sobre o mundo, em um caminho que passa da indiferenciação para a diferenciação, e que obtém-se como resultado a capacidade de se autorregular e a simbolizar.

Observou-se também que S3, S5 e S6 destacaram como as interações da criança, o desenvolvimento da imaginação, o papel da criança na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento infantil. Boiko e Zamberlan (2001) afirmaram que a partir da imaginação a criança assume diferentes papéis recriando a realidade, beneficiando o processo de desenvolvimento.

É possível notar uma restrição na resposta de S4, em que o mesmo relatou que as relações entre o brincar e o desenvolvimento infantil se dão através do: “*Psico motor, concentração*”. É importante ressaltar que estes aspectos são muito importantes para o desenvolvimento infantil, como afirmam Scilhaet al. (2010) que ao brincar a criança

desenvolve habilidades motoras, sensoriais, emocionais, cognitivas. Porém, essa relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil apresenta mais aspectos em seu processo, como as interações, a imaginação e as regras sociais, por exemplo.

Categoria: A brincadeira como prática pedagógica de desenvolvimento da linguagem oral

Quadro 3. Tipos de brincadeiras mais frequentes

Sujeito	
S1	<i>“[...] muita música, roda de histórias e conversas e chamada”.</i>
S2	<i>“Jogos simbólicos, papel social, brincadeiras com regras e brincadeiras tradicionais”.</i>
S3	<i>“Brincadeiras de papéis sociais (3 a 6 anos) e de experimentação (0 a 3 anos)”.</i>
S4	<i>“Porque⁸, jogos de encaixe, memória”.</i>
S5	<i>“[...] histórias de lobos e seres fantásticos. brincadeiras livres no parque”.</i>
S6	<i>“Brincadeiras cantadas, no parque em cantos”.</i>

Fonte: Autora

É possível observar uma grande variedade de brincadeiras que ocorrem na escola, porém não existe uma unanimidade de brincadeira mais realizada. Percebe-se na fala de S2 e S3 brincadeiras que envolvem papéis sociais, S1 e S2 brincadeiras com músicas, S5 e S6 relatam brincadeiras no parque e S4 jogos de encaixe e de memória.

Como pode-se perceber através das respostas de S1 e S5 a contação de histórias se faz presente na rotina escolar. A roda de histórias talvez seja a atividade mais comum nas rotinas de educação infantil e isso tem um sentido, pois de fato, as histórias estão ligadas às crianças há muito tempo. O ato de ouvir histórias é, em si, carregado de significados antigos, vindos de muitas gerações passadas (AUGUSTO, 2011).

Vale ressaltar que não são apenas as histórias que contribuem para o desenvolvimento da criança, as outras brincadeiras, como citadas pelos sujeitos da pesquisa, quando realizadas com o intuito de promover o desenvolvimento se fazem relevantes para este processo. Além do que, as brincadeiras livres, tem também papel importante no desenvolvimento, pois através da relação criança/criança, uma linguagem se constrói. Ribeiro e Batista (2012) salientam que tanto o brincar dirigido e orientado pelos professores como o brincar livre são importantes,

⁸ Jogo de perguntas e respostas.

essenciais no processo de interação do professor/criança, pois nesse momento o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados.

Costa e Gontijo (2011, p.287) afirmam que “os jogos, ou as brincadeiras, infantis são de natureza cultural”, portanto a linguagem oral é fundamental para as crianças se organizarem nomearem os objetos, assim “conferindo-lhes sentidos e compartilham esses sentidos com seus interlocutores.”

Quadro 4. Reflexões sobre a função pedagógica da brincadeira

Sujeito	
S1	<i>“Sim, grande parte das brincadeiras assim como outras propostas são pensadas com esse foco. Uma vez que na faixa etária em que trabalho esse é um aspecto essencial”.</i>
S2	<i>“Sim, em todos os momentos da brincadeira estimula-se a linguagem por completo [...]”.</i>
S3	<i>“sim”.</i>
S4	<i>“sim”.</i>
S5	<i>“Sim, dramatização, contação de histórias, músicas que estimulem o desenvolvimento da fala”.</i>
S6	<i>“Sim, quando cantamos músicas e solicitamos que eles cantem juntos e repitam os nomes. Com parlendas simples. Quando distribuo livros e peço para que eles recontem as histórias”.</i>

Fonte: Autora

Observa-se que todos os professores do estudo refletem que o brincar é um estimulador para o desenvolvimento da criança. De acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, as propostas pedagógicas da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Dessa forma, acredita-se que a própria instituição tenha como norteador a brincadeira, por seguir a resolução. Mas, é necessário levar em consideração que a Instituição Flor do Campus se norteia por uma base sócio histórica em que o brincar e atividades diferenciadas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky (1987) a linguagem da criança (significado das palavras, definições, generalizações) é gerada por meio de palavras pré estabelecidas pela linguagem dos adultos, entretanto, salienta-se que a linguagem da criança não é a mesma linguagem dos adultos.

A partir do brincar através da imaginação e da simbolização a criança desempenha papéis sociais que vivencia. Por exemplo, brinca de vendinha imitando a vendedora, de

mamãe e papai cuidando dos filhos. E nesta brincadeira a criança buscará agir de modo muito parecido com o que observa no dia a dia.

Através do brincar os professores podem analisar e constituir uma visão mais ampla do processo de desenvolvimento da criança, de forma conjunta ou individual, registrando suas capacidades de uso da linguagem. É importante que o professor tenha consciência que, ao brincar a criança recria e consolida aquilo que sabe sobre os diferentes aspectos do conhecimento, em uma atividade natural e imaginativa (RIBEIRO; BATISTA, 2012).

Ribeiro e Batista (2012, p.747 e 758) em seu artigo afirmaram que “alguns professores têm negado este tempo e espaço especificamente, o brincar por acreditarem que este seja uma perda de tempo” isso os levou a realizar uma pesquisa para verificar se realmente isto ocorria, e chegaram a conclusão que “a escola muitas vezes, não explora a brincadeira na sala de aula ou ela é utilizada com o papel didático, ou é considerada uma perda de tempo.” E continuam sua conclusão afirmando que “o brincar tem sido pouco explorado como forma de ensino na Educação Infantil”. Observou-se na pesquisa no Centro Educacional Infantil Flor do Campus, que os professores acreditam na importância do brincar, introduzindo a brincadeira na rotina escolar, podendo contribuir para o desenvolvimento infantil.

Quadro 5. Uso de brincadeiras como estimulador da linguagem oral

Sujeito	
S1	<i>“[...] brincadeiras de roda, cantadas ou que necessitem que as crianças falem seus nomes [...]”.</i>
S2	<i>“[...] com cantigas, rimas, diálogo na brincadeira e com a literatura”.</i>
S4	<i>“Sim, em uma brincadeira musical, na explicação e concretude do objetivo”.</i>
S4	<i>“Sim, a contação de histórias, que se torna uma brincadeira, envolvendo o lúdico [...]”.</i>
S5	<i>“Sim, dramatização, contação de histórias, músicas que estimulem o desenvolvimento da fala [...]”.</i>
S6	<i>“Sim, quando cantamos músicas e solicitamos que eles cantem juntos e repitam os nomes. Com parlendas simples. Quando distribuo livros e peço para que eles recontem as histórias [...]”.</i>

Fonte: Autora

Observa-se que nas respostas de todos os sujeitos, os mesmos utilizam a brincadeira como estimulador da linguagem oral em sua prática profissional, como por exemplo, S2: “com cantigas, rimas, diálogo na brincadeira e com a literatura” e S4: “Sim, a contação de histórias, que se torna uma brincadeira, envolvendo o lúdico [...]”, Analisando as respostas, observou-se que os professores citaram poucas brincadeiras, porém acredita-se que devido a

Instituição ter uma proposta de ensino sociohistórica, as brincadeiras são bastante utilizadas, e nas respostas, os professores citaram quais brincadeiras são mais utilizadas ou que lembraram no momento de responder o questionário.

A literatura mostra que além de parlendas e brincadeiras cantadas, a comunicação oral deve ser estimulada através de rodas de histórias, propiciando a narrativa infantil (AUGUSTO, 2010), como observa-se na resposta de S6.

De acordo com Queiroz, Maciel e Branco (2006) a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se moldando com base no que consegue fazer em cada instante, ou seja, aos seis meses e aos três anos de idade tem diversas possibilidades de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural no qual se encontra. Assim, a escola se torna um local privilegiado para o brincar, sendo ele direcionado ou livre.

Nesse contexto, a linguagem é fundamental, pois, por meio dela, as crianças organizam o jogo, nomeiam os objetos, conferindo-lhes sentidos e compartilham esses sentidos com seus interlocutores. Além disso, as crianças usam a linguagem oral para definir as posições dos participantes, levando em consideração os modos de agir dos indivíduos retratados na brincadeira.

Quadro 6. Inclusão de brincadeiras no plano pedagógico

Sujeito	
S1	<i>“Sim, a brincadeira é um dos cinco norteadores da proposta pedagógica da instituição[...]”.</i>
S2	<i>“Sim, as múltiplas linguagens entre elas a oral [...]”.</i>
S3	<i>“Sim, em todos os sentidos”.</i>
S4	<i>“Não só linguagem oral, corporal também [...]”.</i>
S5	<i>“Sim. Na própria roda de conversa e combinadas na qual as crianças são estimuladas a falarem sobre si e dar sua opinião e também contar histórias [...]”.</i>
S6	<i>“Sim, em todos os momentos [...]”.</i>

Fonte: Autora

Pode-se perceber que todos os sujeitos relatam incluir a brincadeira no seu plano pedagógico. De acordo com Oliveira (2012) cabe ao professor da educação infantil, motivar o brincar na sala de aula, considerando a sua importância, propiciando uma relação entre a criança e o brincar, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a qualidade do trabalho pedagógico está relacionada à capacidade de promoção de progressos no desenvolvimento da criança, destacando-se a relevância da

brincadeira para o desenvolvimento, assim como a importância da proposta pedagógica adotada pela escola (RIBEIRO;BATISTA, 2012).

Acredita-se que o preparo do plano pedagógico com o enfoque no brincar, beneficia o desenvolvimento da criança. Ter atividades pré programadas refletem em organização para o professor. Vale ressaltar a importância de se conhecer o perfil da turma em que irá trabalhar, dessa forma as atividades poderão ocorrer com maior fluidez. Dessa forma, colocar o brincar como uma das prioridades do plano promoverá à criança a oportunidade de se desenvolver com toda a sua potencialidade.

Categoria - Trabalho interdisciplinar para elaboração de propostas pedagógicas com foco no desenvolvimento da linguagem oral.

Quadro 7. Atuação do fonoaudiólogo como um colaborador para as práticas do desenvolvimento da linguagem oral aplicáveis à prática pedagógica.

Sujeito	
S1	<i>“Acredito que sim. Mesmo não tendo conhecimento a respeito dessa área, penso que principalmente no aspecto do uso da fala [...]”.</i>
S2	<i>“Sim, ajudar o pedagogo com projetos para o desenvolvimento da linguagem oral [...]”.</i>
S3	<i>“Sim, ampliando nosso repertório sobre o desenvolvimento físico e emocional dos pequenos[...]”.</i>
S4	<i>“Sim, nas questões em que a criança tem uma fala mais difícil de ser entendida[...]”.</i>
S5	<i>“Sim. Um trabalho em conjunto e participativo na rotina das crianças auxiliaria principalmente nas crianças que observamos com dificuldades na fala[...]”.</i>
S6	<i>“Sim, porém nós não temos esse contato na instituição”.</i>

Fonte: Autora

Através das respostas, pode-se perceber que todos os sujeitos da pesquisa acreditam que o fonoaudiólogo pode auxiliá-los em relação à linguagem oral da criança, isto é um dado importante, pois se necessário saberão a quem recorrer para tirar dúvidas. S3 demonstrou confusão, ao informar que o fonoaudiólogo seria importante *“ampliando nosso repertório sobre o desenvolvimento físico e emocional dos pequenos [...]”*. Quando falamos do desenvolvimento físico e emocional das crianças, geralmente os profissionais que melhor poderiam contribuir nestes aspectos seriam o médico, educador físico e psicólogo.

Maranhão, Pinto e Pedruzi (2009) em sua pesquisa afirmam que o professor destaca-se no processo ensino-aprendizagem e com o auxílio do fonoaudiólogo, pode ser um grande

aliado para elaborar estratégias que incentivem as habilidades de comunicação da criança e auxilie na identificação de possíveis alterações.

É possível perceber também, que os professores parecem não possuir o conhecimento acerca da atuação fonoaudiológica na escola, como observa-se nas respostas de S1, S3 e S6, e ainda tem uma visão de um trabalho mais reabilitador. A proposta de uma atuação mais relacionada com a prevenção e/ou promoção da saúde escolar, ainda não é conhecida pelos professores. Em sua pesquisa Barcellos e Goulart (2005) encontraram que dentre os 15 professores que faziam parte do estudo, oito não tinham conhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo, corroborando com os dados obtidos neste estudo. As mesmas autoras em sua pesquisa ainda descrevem que os professores relatam a importância do fonoaudiólogo no âmbito escolar concordando com os achados da presente pesquisa.

Assim, se faz necessário que o fonoaudiólogo reflita sobre o papel da Educação Infantil no desenvolvimento de linguagem. Sendo o âmbito escolar um local privilegiado, o fonoaudiólogo poderá atuar auxiliando o professor no sentido de que este perceba essa importância, criando assim situações de uso mais efetivo da linguagem com as crianças. Desta forma, fonoaudiólogo e professor constroem formas mais amplas de compreensão de seus alunos (BARCELLOS; GOULART, 2005).

Quadro 8. Necessidade de capacitação relacionada às práticas pedagógicas relacionadas à linguagem oral.

Sujeito	
S1	<i>“Acredito que sim... Poderia ocorrer por meio de formação pedagógica com professores ou até mesmo no próprio curso de graduação”.</i>
S2	<i>“Sim, em forma de minicursos dentro das escolas [...]”.</i>
S3	<i>“Sim, em forma de formação e apropriação de novas práticas dentro da sala [...]”.</i>
S4	<i>“Não é que seja necessário, mas seria de grande valia, nós professores entender mais sobre o assunto [...]”.</i>
S5	<i>“Sim. Acredito que pode ser feita junto ou em parceria com a formação continuada ou em reuniões pedagógicas [...]”.</i>
S6	<i>“Sim, embora a maioria das atividades sejam voltadas para a estimulação da oralidade o acompanhamento de um profissional da área seria muito bem vindo[...].”.</i>

Fonte: Autora

Através das respostas é possível perceber que os sujeitos da pesquisa, acreditam na necessidade de capacitação relacionada à linguagem oral. Isto mostra o crescimento da fonoaudiologia na atuação dentro da escola, assim como a eficácia da atuação realizada

quando em conjunto com a equipe pedagógica. Mesmo que S4 não tenha conhecimento, afirmando não ser necessário, questiona-se qual o contato que os professores tem com a atuação fonoaudiológica no seu processo de formação ou mesmo de capacitação continuada.

Na resposta de S6 destaca-se a parte em que o mesmo refere: *o acompanhamento de um profissional da área seria muito bem vindo[...]*". Infere-se a importância do fonoaudiólogo dentro da escola, além de o próprio professor perceber a necessidade da atuação fonoaudiológica.

De acordo com Mendonça e Lemos (2011) o fonoaudiólogo tem função relevante no desenvolvimento infantil na medida em que agrega na criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento das habilidades e aspectos comunicativos do ser humano

5. CONCLUSÃO

Com a realização desta pesquisa observou-se que os professores do estudo utilizam o brincar para a estimulação da linguagem oral, porém nem sempre as atividades são propostas e desenvolvidas de forma consciente, o que leva a nem sempre atingir o potencial tanto da atividade quanto das crianças, principalmente no papel do adulto no brincar.

De forma geral, os participantes da pesquisa têm conhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento e estimulação da linguagem, porém, os mesmos apresentam dificuldades em diferenciar a linguagem e fala. Desse modo, se faz necessário um maior esclarecimento acerca destes dois aspectos. Este fato poderia ser diferente caso o fonoaudiólogo em sua atuação auxiliasse/orientasse o professor no âmbito escolar.

Foi observado também que os professores perceberam a necessidade de capacitações sobre a linguagem oral, afirmando a importância do fonoaudiólogo na escola mas, apesar de concordarem com a atuação fonoaudiológica na educação infantil, alguns não conhecem as ações desenvolvidas por este profissional.

Toda estrutura educacional está organizada com a finalidade inicial de promover a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano, por isso a importância da estimulação da linguagem oral no âmbito escolar, pois é nesse ambiente de grandes descobertas que a criança constrói seu mundo, com questionamentos e emoções.

No desenvolvimento infantil o fonoaudiólogo tem um papel essencial, contribuindo para a criação de ambientes favoráveis ao crescimento das habilidades comunicativas humanas.

É importante ressaltar que este estudo ocorreu em apenas uma escola, e a mesma tem como pressuposto teórico a linha sócio histórica, porém se a pesquisa fosse realizada em outras escolas que apresentassem diferentes metodologias e/ou linhas teóricas, os resultados encontrados poderiam ser diferentes. Desta forma é necessário que mais estudos sejam feitos, ampliando a população da pesquisa e abrangendo diferentes tipos de escolas (diversas teorias) tanto públicas como privadas.

Salienta-se enfim, que o brincar com todas as suas características e dinâmica auxilia o desenvolvimento da linguagem oral, propiciando e promovendo à criança reflexões sobre as interações que ocorrem em sua rotina. Assim, o fonoaudiólogo em parceria com o pedagogo pode construir um ambiente educacional favorável para que as habilidades comunicativas e potencialidades das crianças sejam desenvolvidas, isto é promoção de saúde escolar.

Ressalta-se que será realizado um relatório informando os principais dados obtidos acerca deste estudo, e também relatado sobre o local em que este trabalho de conclusão de curso será depositado.

É importante destacar a importância do fonoaudiólogo educacional e do professor como promotor de saúde, porém observou-se que os indivíduos da pesquisa não possuem esse conhecimento acerca da sua profissão. Não seria o momento de o fonoaudiólogo estar inserido na formação e capacitação do pedagogo?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, S. O. **A linguagem oral e as crianças possibilidades de trabalho na educação infantil**. Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Módulo didático - UNESP. 2011.
- ANDRADE, D. B. S. F.; TEIBEL, E. N. H. Representações sociais de futuros professores sobre o brincar: elementos para se pensar os reguladores sociais associados à infância. **Temas em Psicologia**. v. 19, n. 1, p. 219 – 231, 2011.
- BACHA, S.M. C; OSÓRIO, A. M. N. Fonoaudiologia & Educação: Uma revisão da prática histórica. **Rev. CEFAC**, São Paulo. v.6, n.2, p. 215-21, abr/jun, 2004.
- BAGAROLLO, M. F.; RIBEIRO, V. V.; PANHOCA, I. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n.1, p. 107-120, Jan.- Mar., 2013.
- BARCELLOS, C. A. P.; GOULART, J. D. S. Assessoria escolar em fonoaudiologia: o que pensam os educadores a respeito da atuação do fonoaudiólogo na escola? **Janus** v. 2, n. 2, p. 52-65, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- BELLO, S. F.; MACHADO, A. C.; ALMEIDA, M. A. Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos. **Rev. Psicopedagogia**. v.29, n. 88, 46-54. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862012000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 6 de maio de 2015.
- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BERBERIAN, A.P. **Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico**. São Paulo: Plexus, 1995.
- BOIKO, V. A. T.; ZAMBERLAN, M. A. T. A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. **Psicol. estud.** v.6, n.1, p. 51-58, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Lei 6965. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo. Brasília: Presidência da República, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentvinculados&Itemid=866"catid=323%3Aorgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentvinculados&Itemid=866)> Acesso em: 07 de Maio de 2015.
- BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília. 2010.

BRITO, L.S.; PERINOTTO, A. R.C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Rev.Hospitalidade**. São Paulo, v. 11, n.2, p. 291 - 315, dez. 2014.

BOTASSO, K. ; CORDEIRO, D. T.; TERÇARIOL, D. Família, Escola e Fonoaudiologia Educacional. In: MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. Tomé. (Org.). **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**.São Paulo: Guanabara Koogan, v. 1, 2014. p. 534-542.

CARDOSO, C.; ABREU, T. T. A fonoaudiologia na Bahia: uma história recente.**Rev. Baiana de Saúde Pública**.v.28, n.1, p.96-99, jan./ jun, 2004.

CAVALHEIRO, M. T. P. Trajetória e Possibilidades de Atuação do Fonoaudiólogo na Escola. In: LAGROTTA, M. G. M; CÉSAR, C. P. H. A. R.**A Fonoaudiologia nas Instituições**. São Paulo: Lovise Ltda. p. 81.1997.

CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL FLOR DO CAMPUS. Disponível em: <<http://ceiflorldocampus.com.br/>>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005**. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-309-site.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2015.

CONTI, L. D.; SPERB, T. P. O brinquedo de pré-escolares: um espaço de ressignificação cultural. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.17 n.1, 59-67. 2001.

CORDAZZO, S. T.D; VIEIRA, M. L. Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. **Rev. Psicol. Reflex. Crit.**v. 21, n.3, p. 365-373, 2008.

CORDAZZO, S. T.D; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**. UERJ. Rio de Janeiro. n. 1. 2007.

COSTA, D. M. V.; GONTIJO, C. M. M. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira. **Cad. Pesqui**.v.4, n. 142, p. 268-289, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n142/v41n142a14.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. de: A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **Rev.História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 283-91, maio/ago. 2005.

FERREIRA, L. P. (Org.) **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

FONTELES, I. B. A. **A inserção do fonoaudiólogo em instituições educacionais de Salvador**. Dissertação de mestrado, PUCSP, São Paulo, 2007. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp039318.pdf>, acessado em 6 de maio de 2015.

FREIRE, R. M. **A linguagem como processo terapêutico - Sócio-construtivismo: interações eficazes**. São Paulo: Plexus. p. 64. 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.124.

GIROTO, C. R. M. **Expectativas de professores de 1ª a 4ª séries da rede pública em relação à atuação do fonoaudiólogo na escola**. Dissertação de Mestrado. Pós graduação Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, 1998.

GONÇALVES, F.D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Rev. Interface - Comunic., Saúde, Educ.** v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

LIMA, J. S. et al. O brincar na educação infantil. **Rev. Eletrônica da Facul. da Alta Floresta**. 2012.

MARANHÃO, P. C. S.; PINTO, S. M. P. C.; PEDRUZZI, M. C. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. **Rev. CEFAC**. p. 59-66. jan/mar, 2009.

MENDONÇA, J. E.; LEMOS, S. M. A. Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas e educação infantil. **Rev. CEFAC**. v. 13, n. 6, p. 1017-1030, nov/dez, 2011.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NAVARRO, M. S. **Reflexões acerca do brincar na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 2009.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO, E. Brincar e mediação na escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012

OLIVEIRA, A. P. B. **O brincar na educação infantil**. Guarabira – PB. Trabalho de conclusão de curso. 2012.

OLIVEIRA, F. ; CELIA, L. S. . Repensando a Fonoaudiologia na Escola. In: CARDOSO, M. C. (Org.). **Fonoaudiologia na Infância: Avaliação e Tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, v. 01, p. 310-330, 2014.

OLIVEIRA, J. P; SHIER, A. C. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. **Rev. CEFAC**. São Paulo, v.15, n.3, maio/jun, 2013.

OPS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Educación para la salud: un enfoque integral**. Washington: OPS. n. 37. 1995.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky a relevância social**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2001.

PENTEADO, R.Z. Escolas promotoras de saúde - implicações para a ação fonoaudiológica. **Fonoaudiologia Brasil**. Junho, 2002.

PENTEADO, R. Z.; SEABRA, M. N.; BICUDO-PEREIRA, I. M. T. Ações Educativas em Saúde - de da Criança: o Brincar Enquanto Recurso para Participação da Família. **Rev. Bras.**

Cresc. Desenv. Hum. São Paulo, v. 6 n. 1/2,1996. Disponível em:<www.revistas.usp.br/jhgd/article/download> . Acesso em: 6 de maio de 2015.

PFEIFER, L. I.; ROMBE, P. G.; SANTOS, J. L. F. A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares. **Rev. Padeia**.v. 19. n. 43. p. 249-255. maio/ago. 2009.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO A. U.Brincadeira e Desenvolvimento infantil:um olhar sociocultural construtivista. **Rev. Paidéia**. p. 169-179, 2006.

REGO, T. C. **Vygotsky**:uma perspectiva histórico cultural da educação. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RESOLUÇÃO CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005 - Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências.Acesso em: 10 de maio de 2015. Disponível em:<<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-309-site.pdf>>

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2015.

RIBAS, A.; SERRATO, M. R. F.Atuação fonoaudiológica nas escolas.In: RIBAS, A. (org); PAZINI, S. (org). **Fonoaudiologia e Educação**: uma parceria necessária. Curitiba, 2010.

RIBEIRO, R. P; BATISTA, C. V. M. A importância do brincar para o desenvolvimento infantil: um estudo realizado com professores do EI6 da rede municipal de Londrina. **Evento: Anais de educação infantil**. 2012. Disponível em:<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacao_infantil/aimportancia.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

ROLIM, A. A. M; GUERRA, S. S. F; TASSIGNY, M. M.Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e nodesenvolvimento infantil.**Rev. Humanidades, Fortaleza**. v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

RONCATO, C. C.; LACERDA, C. B. F. Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da Educação infantil. **Rev. Distúrbios da Comunicação**. São Paulo. v. 17, n. 2, p. 215-223, ago, 2005.

SCALHA, T. B. et al. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. **Rev. de Psicologia da UNESP**. v. 9, n. 2, p. 79 – 92, 2010.

SCAVANZA, B. L. Um dia da caça, outro... In: FERREIRA, LP. **O fonoaudiólogo e a escola**.ed 3. São Paulo: Plexus Editora. p.119, 1990.

SEBASTIÃO, LT; BUCCINI, GS. Fonoaudiologia, educação infantil e família: novos caminhos para a promoção do desenvolvimento da linguagem oral de crianças. **Artigo apresentado como relatório final ao Núcleo de Ensino UNESP. S/D**. p. 985 . Disponível em <http://translate.google.com.br/translate?hl=en&sl=pt&u=http://www.unesp.br/prograd/PDF_NE2006/artigos/capitulo9/fonoaudiologia.pdf&prev=search> Acesso em: 10 de maio de 2015.

SIQUEIRA, I. B.; WIGGERS, I. D.; SOUZA, V. P. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis.v. 34, n. 2, p. 313-326, abr./jun. 2012.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.;NUNES, M. L. Distúrbio da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**.v.80, n. 2 , p. 85- 103, 2004.

TRENCH, M. C. B.; SEBASTIÃO, L. T.; NASCIMENTO, E. N. Fonoaudiologia – Interface saúde e educação. In: MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. 1ed. São Paulo: Roca.p. 415- 419. 2014.

VYGOTISKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S.**Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. ed. 4. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**.ed. 7. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**.ed. 6. São Paulo: Cortez.. 2005

WANDERLIND, F. et al. Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca. **Rev. Paidéia**. v. 16, n. 34, p. 263-273, 2006.

ZANELLA, A. V.; ANDRADA, E. G. C. Processos de significação no brincar: problematização a constituição do sujeito. **Rev. Psicologia em estudo**, Maringá. v. 7, n. 2, p.127-133. jun/dez. 2002.

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

MATERNIDADE CARMELA
DUTRA/SC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O BRINCAR COMO ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Pesquisador: Jaqueline Maria Oliani Ijuim

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 37692114.9.0000.0114

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 913.057

Data da Relatoria: 11/12/2014

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da UFSC, da acadêmica Beatriz dos Santos Medeiros. Trata-se de um estudo transversal quali-quantitativo, que abrangerá a análise de um questionário semi estruturado, composto de 8 perguntas abertas, que serão aplicadas a 10 docentes do Centro Educacional Infantil Flor do Campus, localizado na UFSC, com o objetivo de conhecer se a estimulação da linguagem oral é usada através da brincadeira, se o professor conhece como se dá o desenvolvimento da linguagem oral, quais são as brincadeiras realizadas na escola.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a brincadeira como atividade de promoção da linguagem oral nas atividades pedagógicas que o professor organiza na sua rotina escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos mínimos de desconforto por se tratar da aplicação de questionário.

Benefício de auxiliar os professores em ações que promovam a estimulação da linguagem oral através da brincadeira.

Endereço: Rua Irmã Benwarda 208

Bairro: Centro

CEP: 88.015-270

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3251-7626

Fax: (48)3251-7626

E-mail: cep_mcd@hotmail.com

Continuação do Parecer: 913.057

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora acatou as recomendações do parecer anterior.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou os Termos de consentimento e realizou as adequações sugeridas no TCLE.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram realizadas todas as adequações sugeridas no parecer anterior. Aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Caso ocorram modificações do projeto original no decorrer da pesquisa, estas deverão ser submetidas a este CEP na forma de Emenda, identificando a parte do protocolo a ser modificado com a justificativa.

Encaminhar para este CEP relatórios trimestrais para acompanharmos o andamento da pesquisa até o encerramento da mesma. Notificar este CEP assim que a pesquisa for encerrada.

FLORIANOPOLIS, 14 de Dezembro de 2014

Assinado por:
Adriana Heberle
(Coordenador)

Endereço: Rua Imã Benwarda 208

Bairro: Centro

CEP: 88.015-270

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3251-7626

Fax: (48)3251-7626

E-mail: cep_mcd@hotmail.com



**ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Título da Pesquisa: O brincar como estimulação da linguagem oral: promoção de saúde na escola.

Acadêmica: Beatriz dos Santos Medeiros

Contato: (48) 9926- 4286

E-mail: beatrizmedeirosfono@gmail.com

Pesquisadora responsável/orientadora: Profa. Jaqueline Maria OlianeIjuim –

CRFa: 4662/SP-T-SC

E-mail: jaqueijuim@hotmail.com

Contato do CEP – Maternidade Carmela Dutra – SC

Endereço: Rua Irmã Benward, nº 208

Bairro: Centro CEP:88.015-270

Telefone: (48) 351 – 7626 Fax: (48) 3251-76

E-mail: cep_mcd@gmail.com

Objetivo da pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a brincadeira como atividade de promoção da linguagem nas atividades pedagógicas do professor.

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa por ser professor de uma escola de Educação Infantil. No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma para você e outra para o pesquisador.

Justificativa

É necessário que o olhar sobre o brincar seja ampliado, a partir da brincadeira é possível estimular o desenvolvimento, a criatividade e a linguagem. Diante disso, este estudo busca elucidar sobre a importância do trabalho fonoaudiológico em conjunto com professores e funcionários da escola, que através dessa união podem beneficiar a estimulação da linguagem oral por meio do brincar.

Procedimento de coleta de dados

Será solicitado aos professores que respondam um questionário estruturado, este tem o propósito de conhecer os dados sócio demográficos, e analisar o conhecimento e a prática dos professores sobre o brincar, o desenvolvimento e estimulação da linguagem oral. A coleta de dados será realizada na Escola de Educação Infantil Flor de Campus, o professor deverá responder o questionário em até 1 hora. A coleta será entre os meses de Janeiro a Maio de 2015.

Riscos e Benefícios

Este estudo possui riscos mínimos de desconforto por se tratar da aplicação de questionário, caso esse questionário possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Sobre os benefícios, o estudo pretende auxiliar os professores em ações que promovam a estimulação da linguagem oral através da brincadeira.

Desconforto

O desconforto será mínimo ou inexistente.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

Sua participação é voluntária, o que lhe assegura autonomia e liberdade. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.

Você poderá retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Custos

Os participantes não terão nenhum custo com a pesquisa.

Declaração de consentimento do responsável pelo participante:

Eu, _____, portador (a) do RG: _____, fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O (a) professor(a) orientador(a) _____ e o (a) acadêmico (a) _____ certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Florianópolis,/...../.....

A qualquer momento você que participa de uma pesquisa poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da MaternidadeCarmela Dutra 2º, 4º e 6ºfeiras das 8:00 às 12:00hs, por telefone/fax 3251-7500 ou email: cep_mcd@saude.sc.gov.br.

ANEXO C: DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

(responsável pela instituição da coleta de dados)

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL FLOR DO CAMPUS tomei conhecimento do projeto de pesquisa: O BRINCAR COMO ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 12/03/2014

ASSINATURA: 

NOME: Sandra Teixeira de Mello

CARGO: Coordenadora pedagógica

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

Sandra T. de Mello
Coordenadora Pedagógica

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Questionário

Nome do professor: _____ Idade: _____

Carga horária semanal: _____ Tempo de docência: _____

Formação: _____ Local de formação: _____

1) O que você acha que é esperado em relação à linguagem oral da criança na faixa etária em que você é professor?

2) Quais as brincadeiras são mais utilizadas na escola?

3) Você já pensou na brincadeira como estimulação da linguagem oral?

4) Você utiliza a brincadeira como fator de estimulação da linguagem oral? Se sim, quais?

5) Quais as possíveis relações entre brincar e desenvolvimento humano da criança?

6) Você acha que a Fonoaudiologia pode auxiliar o professor nas questões do desenvolvimento da linguagem oral da criança? Se sim, como?

7) Dentro do seu plano pedagógico a brincadeira tem espaço como estimuladora da linguagem oral?

8) Você acredita que seja necessário a realização de capacitações aos professores sobre a estimulação da linguagem oral/como ela pode ser realizada? Se sim, como você gostaria que ocorresse?
